**A MUSICA E SUA IMPORTANCIA NA ESCOLA**

 **AUTORA:**

 ELIENE BARROS ANDRADE DE LIMA.

**RESUMO:**

O presente artigo apresenta a importância da música e seu papel na sociedade como prática social. A escola como instituição formadora de cidadãos deverá propiciar este contato direto entre aluno/música em todos os aspectos e gêneros da prática docente. Tendo como objetivo mostrar que a música não é somente uma combinação de sons e palavras, mas um rico instrumento que poderá fazer a diferença no ensino – aprendizagem. Pode-se introduzir a música em qualquer atividade cotidiana, pois ela envolve os alunos no mundo em que a linguagem é universal na comunicação humana. Ela também é considerada linguagem por meio de sinais gráficos, que representam o som. Contribui para a formação do indivíduo como um todo, além de ser um valioso instrumento de trabalho para estimular o educando e propiciar assim a possibilidade de criar e aprender a expor suas potencialidades. A música é um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula.

**Palavras-chave**: Som, Barulho e Aprendizagem.

**1 INTRODUÇÃO**

A música é uma linguagem universal capaz de mexer com as emoções das pessoas em qualquer parte do mundo. Ela faz parte de nossas vidas antes mesmo do nascimento. A música tem papel importante na administração das aulas, pois ela auxilia na aprendizagem do aluno, sabe-se que a música/som e seus elementos (som, ritmo e harmonia) em todas as suas formas, tendências e estilos conseguem atrair, unir e aproximar as pessoas, etnias e nações. Ela nos deslumbra, comove, alegra e relaxa. Através dela viajamos no tempo e no espaço, e com a criança não é diferente, por trás dos acordes, sons, harmonia revela-se um fascinante mundo de movimentos. Ela capta a diversidade e multidimensionalidade de aspectos que afeta uma ampla gama de exterioridade que se referem ao desenvolvimento cognitivo da criança. Ela também estimula áreas não desenvolvidas como; comportamento, auto – estima curiosidade, interesse e socialização.

O ensino aprendizagem deve ser visto como um processo global progressivo e permanente, que precisa de estudos para o seu aperfeiçoamento, pois em qualquer meio escolar sempre haverá diferenças individuais, diversidades das condições do ambiente que vem dos alunos e que necessitam de um olhar diferenciado. A música na vida do indivíduo é tão importante como qualquer outra arte, por auxiliar no bem estar das pessoas e no contexto escolar com a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois conduz o aluno a ouvir e a escutar de maneira ativa e reflexiva.

 Neste contexto, observa-se que nas escolas há dificuldades em se conseguir manter a concentração dos alunos e o silêncio, mas ao mesmo tempo, percebe-se que os mesmos têm algumas necessidades que os motiva a falar, fazer algum tipo de barulho ou estar sempre atentos aos sons que estão ao seu redor, à maioria deles gosta muito de música, de cantar e manifestar-se através do som, então nada mais justo que proporcionar a elas a música, que com certeza se descobrirá que muitos possuem talentos para a mesma. Ao obter o interesse pela música os efeitos musicais trarão um resultado significativo no desenvolvimento cognitivo, pois, nos últimos anos a junção musical na educação tem auxiliado muito em uma área fundamental: a alfabetização trazendo um excelente resultado entre alfabetização/letramento/música. A escolha do tema se justifica a partir da idéia principal de que a música é a arte de coordenar fenômenos acústicos para produzir efeitos estéticos. Em seus aspectos mais simples e primitivos, a música é manifestação folclórica, comum a quase todas as culturas, no caso, essencialmente anônima e apoiada na transmissão oral, com particularidades étnicas determinadas.

**2 A HISTÓRIA DA MÚSICA**

 Conforme o site http://www.musicaeadoracao.com.br (2006), com o fim do isolamento cultural imposto pela geografia à humanidade durante séculos e com a crescente urbanização, muitas tradições de caráter folclórico estão ameaçadas de total desaparecimento. Historicamente, música popular era qualquer forma não folclórica muito difundida, desde as canções dos menestréis medievais e trovadores até peças musicais de grande refinamento, originalmente compostas para uma pequena elite. Na era vitoriana e no início do século XX, era a música dos cabarés e vaudevilles, mais tarde substituída pelas canções-tema das peças musicais. Enquanto isso, as formas cultas da música ocidental pertencem a uma linhagem européia cuja origem remonta aos primórdios da civilização cristã. De acordo com Ferreira (2001, p. 30), “temos registros dos primórdios da humanidade nas pinturas rupestres em algumas cavernas, porém o som dessa época, obviamente, pelo fato de a sonoridade existir somente durante um tempo determinado, perdeu-se”. O autor comenta que hoje, talvez o som mais próximo do que existiam na pré-história, guardadas as devidas proporções, seja o som produzido pelos povos primitivos de nosso planeta que ainda preservam uma tradição fundada na oralidade como meio de transferência do saber de geração para geração.

 No Brasil, a história da música, segundo Roschel (2006), começa com os índios e a música feita pelos jesuítas que aqui chegaram. A evolução desses ritmos primitivos, como o cateretê ou o cantochão, são ainda hoje tocados em festas populares. A música popular do Brasil só se tornaria mais forte no final do século XVII, com o lundu, dança africana, e a modinha, canção portuguesa de cunho amoroso e sentimental. A influência africana e a européia, alternaram-se e combinaram-se nas mais variadas formas durante o percurso que desembarcou, junto a outras influências, na música popular que tem forma e som ainda mais intensos na atualidade e desafia a colocação de rótulos ou classificações abrangentes. Roschel (2006), outros dois fatores ajudaram decisivamente para o aparecimento da canção popular no Brasil: foram o carnaval carioca e o gramofone. O samba urbano só se firmaria na década de 30, época em que surge a primeira escola de samba. Mais tarde com a popularização do rádio e do disco a música popular se consolidaria e chegaria ao mundo de opções musicais que hoje o Brasil possui.

A música é o som ordenado, segundo Jeandot (2001) é como uma linguagem universal de comunicação humana, que também é considerada linguagem por meio de uma ideia difundida ao longo dos tempos sem mesmo escrever quaisquer sinais gráficos, que representassem os sons. Para Howard (1984, p. 23) “A música é a relação entre os sons e não o próprio som, qualquer que seja o grau de artifício e de complexidade de sua sucessão”. De acordo com o site http://pt.wikipedia.org (2006), música é a combinação de sons e de silêncios que se desenvolvem ao longo do tempo. Neste sentido engloba toda combinação de elementos sonoros destinados a serem percebidos pela audição e inclui variações nas características do som (altura, duração, intensidade e timbre) que podem ocorrer sequencialmente (ritmo e melodia) ou simultaneamente (harmonia). Ainda, de acordo com o mesmo site, nem sempre a Educação Musical busca a formação do músico profissional, muito embora para estes os conhecimentos desta área sejam importantes. A Educação Musical no âmbito da escola regular, por exemplo, busca musicalizar o indivíduo, ou seja, dar a ele as condições para que compreenda o que se passa no plano da expressão e no plano do significado quando ouve ou executa música. Musicalizar é dar ao indivíduo as ferramentas básicas para a compreensão e utilização da linguagem musical.

**3 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO APRENDIZADO**

 Entretanto, a educação musical tem sido muito mais valorizada nas instituições particulares, nas quais existe um professor de Música responsável para ministrar as aulas, afirma Castilho (2001). Nestes casos, a educação musical tem feito parte efetiva do currículo da escola. Resta saber se o seu desenvolvimento tem permitido aos alunos uma experiência musical sistematizada, que possa gerar oportunidades para se ouvir diversas músicas e descobrir as suas possibilidades expressivas, assim como nos convida Snyders (1992, p. 104):

“A música „não pinta o amor ou a aspiração de um dado indivíduo em dadas circunstâncias, ela pinta a própria paixão, o próprio amor, a própria aspiração‟. A música supera as particularidades que certamente distinguem, mas também estreitam. Transcendendo as variações acidentais, acessórias, ela nos faz viver uma generalidade, porém concreta, imediata; o que a generalidade do conceito ou da palavra não chega a realizar”.

É preciso oferecer a todas as crianças, indistintamente, tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino, a oportunidade de conhecer em profundidade a linguagem musical, pois ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalentar da mãe e ou do canto de outras pessoas, ou ainda através dos aparelhos sonoros de sua casa, pois a criança mesmo antes de nascer ainda no útero materno ela toma contato com os elementos da música, como o ritmo, através das pulsações do coração da mãe. As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, com palmas, sapateados, danças e volteios de cabeça. É a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança ouvindo, cantando, imitando e dançando constrói seu conhecimento sobre música percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta dos sons. A criança não é um artista, nem um ser meramente contemplativo, mas antes de tudo um ser rítmico-mímico, que usa espontaneamente os gestos ao sabor da sensação que eles despertam. JEANDOT (2001, p. 20) diz que:

“É interessante observar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser trabalhados e incentivados na escola. Ao adulto caberá compreender em que medida a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial”.

É importante estimular a criança a fazer sua própria pesquisa musical. O educador poderá enriquecer o repertório musical da criança com materiais a serem explorados e observar o trabalho de cada uma, planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores. O trabalho do educador deverá ser criativo e despertar a motivação da criança com novas possibilidades de aprendizado e facilitar as atividades delas, pois o fazer musical de uma forma ou de outra, sempre esteve presente na nossa sociedade desde as épocas primitivas as atuais e percebe-se que a música sempre reúne crianças, jovens e adultos tanto para o canto quanto para o instrumento. O som nos invade a cada instante, ele está dentro e fora de nós, no passarinho que canta pela manhã na nossa janela, no tilintar do salto dos sapatos que insistem em movimentar o silencioso corredor de nosso edifício, no pregão do jornaleiro, no ônibus, na boca das pessoas, no golll do nosso time, no ensaio da orquestra, em casa, na rua, na lua. O homem ao manipular os sons e ritmos produzidos no mundo transforma-os em música. (LINO, 2002, p. 67). O educando através da música pode descobrir que sua voz é bonita, então automaticamente sua auto-estima se eleva podendo ainda expressar o canto em grupo, individual e desenvolver diferentes habilidades. A música não pode estar desconectada do processo de ensino-aprendizagem da escola, pois o ganho que a prática musical proporciona, seja pela expressão das emoções ou pela sociabilidade e é nesta vivência musical que traz ao educando o desenvolvimento do raciocínio e agrega valores, além de ser extremamente agradável, melhora a comunicação, coordenação e a memória. Com a aprendizagem musical a criança torna-se mais atenta ao universo sonoro de um modo geral e desenvolve uma atitude de ouvinte, que é muito importante para a apreciação musical e para o relacionamento pessoal. A partir do momento em que a criança entra em contato com a música começa a construir seus conhecimentos envolvendo-se com sua sensibilidade e descobrindo o mundo a sua volta, de forma prazerosa, pode-se dizer que a criança tem possibilidade de tornar-se um ser crítico capaz de se comunicar pela diversidade musical. O professor poderá utilizar a música como instrumento para o processo do ensino-aprendizagem utilizando vários níveis de seu alcance, desde a socialização até o gosto musical da criança, pois, na educação, a música contribui para a formação do indivíduo como todo e é através da música que ela entra em contato com o mundo letrado e lúdico, facilitando o ensino - aprendizagem. É um valioso instrumento, que deverá ser trabalhado e estimulado na classe de alfabetização, provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades. Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. KRAMER (1994, p.74), diz que:

“A música na educação envolve todas as áreas do conhecimento. Por isso é utilizada de forma contextualizada, no ensino em classes de alfabetização, facilitando o processo ensino - aprendizagem. Ensinar é apreciar o valor de uma peça musical, despertando na criança o gosto pela música, aquisição de novos conhecimentos, concentração, autonomia, criticidade, sendo um importante instrumento didático no processo de alfabetização”. Entretanto, a alfabetização não pode ser considerada tarefa de um único educador, porque não se limita no tempo. Começa muito antes de a criança entrar na escola e continua na pré-escola e prossegue ainda pelo menos ao longo das nove séries do primeiro grau, quando aprendendo o conteúdo das diversas disciplinas, a criança continua usando a linguagem (ouvir, falar, ler e escrever) para formar e sistematizar conceitos com um vocabulário específico (diferentes conteúdos), mas com uma gramática comum que pode ser descoberta a partir das formulações adequadas, próximas àquele modelo que se costuma chamar de linguagem culta. A opção pelo tema justifica-se, porque se percebe que as crianças ao cantarem não se percebem como cantores, pois forçam a voz para serem percebidos ou mesmo não o fazem por não conhecerem sua boa voz e/ou timbre. FERREIRA (2001, p.9), cita:

“A partir dessa constatação, percebemos o valor que o som organizado por nós, seres humanos, pode alcançar quando desejamos por meio dele exprimir algo à outra pessoa. [...] É evidente que a comunicação verbal é por excelência a primeira na escala comunicativa humana; também não é menos verdadeiro que, quando tem a música como aliada, ganha força, entre outros motivos, pelo suporte e penetração mais intensa que adquire a transmissão de sua mensagem original”. Para tanto, a música quando cantada por uma criança conhecedora de seus limites e volumes vocais, absorve de forma qualitativa a mensagem a ser passada musicalmente, assim, torna-se observadora do cotidiano podendo perceber suas limitações e as limitações de seu corpo. A princípio a criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois são pelo órgão da audição que ele possui o contato com os fenômenos sonoros e com o som, então a partir deste aspecto que se devem explorar os conhecimentos prévios desses alunos sobre o tema música: o que é música? Quais as músicas que eles conhecem? Que tipos de músicas eles mais gostam? O que é o som, barulho? Os sons que eles ouvem no cotidiano, é música? Que objetos produzem esse som? Isso pode ser música? O corpo produz som ou música? A música quando trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta rica atividade educacional dentro das salas de aulas, isso se pode fazer a partir de atividades concretas como: ao ficar em silêncio podem ouvir os sons de rotina na escola, como o bater das panelas que representam a chegada do recreio, a voz do professor que se entendia como uma repreensão e o barulho do bater da bola na hora da Educação Física, selecionar entre uma lista de nomes, os sons para serem percebidos através da leitura, pois fazem parte do cotidiano escolar. Na criação de palavras, constrói-se a autonomia da escrita. Abdala (2006, p. 1) diz que:

“Numa época em que para predominar a oralidade, válida e rica sob todos os aspectos, não se pode esquecer também a importância da expressão escrita, saber expor devidamente suas idéias oralmente e por escrito e argumentar com eficácia é fator inquestionável no sucesso pessoal no grupo social da criança”.

Portanto, a criança interage a partir do momento em que ela faz contato com determinados objetos de diferentes sons, proporcionando uma aproximação com a música descobrindo suas potencialidades, tanto na leitura quanto na escrita, podendo construir suas hipóteses de escrita em relação à escrita convencional. A leitura é fundamental em todas as idades, é um momento mágico, pois se apropriam de novas palavras e desenvolvem a imaginação. A escola torna-se fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura. Na contação de histórias pode se apresentar uma maneira diferente de ler, usando a internet como auxiliar do ensino, proporcionar também a oportunidade de manusearem os equipamentos de informática disponíveis na escola e ainda conhecer um mundo diferente de histórias digitais. Exemplo: Na leitura de histórias, “o sapo cantor” (ALÃO, 2006), deve-se estimular a criança a criar sua própria história, ou ainda, enfatizar o trabalho em equipe e mediar uma discussão da cena escolhida, assim registram em forma de desenho a cena. A música e a dança atuam no corpo e desperta emoções, este sentido é interessante trabalhar com atividades de cantigas de roda, estimular as crianças a pesquisarem em casa, com seus familiares, descobrindo as cantigas mais conhecidas e conhecidas e cantadas por seus pais quando estes eram crianças. Percebe-se que muitas das músicas daquela época, ainda estão sendo cantadas hoje. Descobre-se também a diversidade de cantigas existentes em cada região do Brasil, e algumas conhecidas no país inteiro. Entretanto, pular corda, cantar e representar os movimentos ao mesmo tempo, muitas vezes a criança apresenta dificuldades, porém descobrirá que brincar cantando será sempre uma experiência nova em sala de aula para os alunos e que transformar e re-significar o seu ambiente, será importante que o professor tenha explícita a colaboração nos gestos e regras das brincadeiras para atingir os objetivos, mesmo assim, muitas vezes fica clara a dificuldade em que eles têm em conciliar as atividades obrigatórias com o tema em construção de conceitos de som, barulho e silêncio através da música. Sabe-se que as cantigas de roda têm sido esquecidas pelas famílias, portanto muito se perde e, é nessa hora das atividades com os alunos que o professore deve resgatar a cultura regional e aproveitar o momento para substituir a violência que percorre nesses espaços escolares. No brincar, quando organizadas as atividades em grupo unem e provocam novas amizades, proporcionando um clima descontraído e leve em qualquer lugar. Parte-se do pressuposto de que é interessante aprender, construir e adquirir novos conhecimentos através da estimulação e da vivência musical, pois desperta no educando suas potencialidades e o ajuda a desenvolver o sensorial e o afetivo, o fisiológico e o espiritual. As diferenças e dificuldades devem sempre ser respeitadas. Sabe-se que ao aplicar a avaliação devemos ter em mente que educar é utilizar com competência e criatividade as ferramentas do conhecimento, as únicas de que efetivamente o educador dispõe para dar sentido as suas práticas profissionais pedagógicas. A escola agrega esses valores, atuando no campo social como institucionalizadora dessa ação, faz parte do ideal e ganha forma real através do fazer pedagógico de cada professor.

 A avaliação, como mediação, significa encontro, abertura ao diálogo, interação. Segundo Hoffmann (2003, p. 73).

“Avaliar é essencialmente questionar. É observar e promover experiências educativas que signifiquem provocações intelectuais significativas no sentido do desenvolvimento do aluno. [...] avaliar é questionar, formular perguntas, propor tarefas desafiadoras, disponibilizando tempo, recursos, condições aos alunos para a construção das respostas”.

Nessa perspectiva, avaliação pode ser entendida como orientadora no processo ensino aprendizagem e, portanto, é contínua e precisa haver critérios. Desse modo é preciso considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o resultado alcançado. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. (BRASIL, 1998, p. 157):

“A avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem. É aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura e a linguagem oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso, se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática”. Assim, a avaliação acontece no desenrolar das atividades onde se pode observar a evolução das crianças. É interessante aproveitar as ocasiões em que as crianças conversam, lêem ou escrevem para fazer um acompanhamento da sua progressão, para tanto, a observação é um importante instrumento que o professor pode dispor para avaliar o processo de construção da linguagem das crianças. A avaliação não se aplica apenas ao aluno considerando as expectativas de aprendizagem, mas as condições oferecidas para que isso ocorra, assim, o professor precisa conhecer como acontece o processo de alfabetização para ter condições de promover a alfabetização. Cabe ao professor fazer uma reflexão sobre a avaliação do rendimento escolar que deve estar ligada à aprendizagem construída, identificando a interação professor-aluno, é um aspecto importante da organização “da situação didática” tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino dentro dos fatores cognoscitivos e sócio-emocional.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 A escola que desejamos e sonhamos pode se tornar realidade porque temos em nossas escolas, sujeitos/alunos que tem no seu interior a vontade de aprender, porém exigem o novo, o desafio e o real e em cada escola existe a possibilidade de inovar e criar, pois se deve valorizar e incentivar o Educador, para que neste sentido a concretização do saber e aprender possam ser visto não só no aluno passivo e quieto, mas com espírito inquiridor, criativo, ativo e questionador. “A educação deve ser integradora – integrando os estudantes e os professores numa criação e re-criação do conhecimento comumente partilhado” (FREIRE, 1997, p. 14). Nestes últimos anos, as escolas têm recebido um estímulo na estrutura educacional, apóia à busca do conhecimento através de novos laboratórios de informática conectados a rede mundial de computadores abrindo portas e inserindo para uma vasta e incontável área de pesquisas. Quanto à biblioteca, nossos alunos necessitam serem instigados para a leitura que é um recurso precioso para a alfabetização das crianças e jovens proporcionando novos horizontes além de viajarem pelo mundo da imaginação. Durante o processo de construção do conhecimento de cada criança, pode-se dizer que a música está presente no cotidiano delas. Ela está presente em todo e qualquer lugar e vem ocupando cada vez mais espaços no cenário social da vida contemporânea. Porém, embora a música esteja presente no - dia-a-dia, na escola esta questão precisa ser buscada como fonte enriquecedora dentro do processo didático-aprendizagem para o desenvolvimento das potencialidades de cada ser humano, comprometida com a realidade e individualidade de cada um. Potencializar as capacidades dos alunos é algo indispensável, pois não podemos deixar de acreditar e, ajudá-los no seu desenvolvimento cognitivo, espiritual e social, especialmente, no momento atual em que a sociedade passa por uma crise de valores, vive amedrontada devido ao crescimento generalizado da violência nos grandes centros, e começa amedrontar o interior. É neste sentido que se busca uma nova escola, para despontar um novo homem.

“A educação é simultaneamente, uma determinada teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético. Essas dimensões estão sempre juntas – momentos simultâneos da teoria e da prática, da arte e da política, o ato de conhecer a um só tempo criando e recriando, enquanto forma os alunos que estão conhecendo” (FREIRE, 1997, p. 146).

Entretanto, é necessário ter consciência de que para reinventar a escola, antes de tudo, é preciso rever o conceito de educação com todos aqueles que estão diretamente ou indiretamente ligados a ela, segundo Freire (1997, p. 31), “Uma pedagogia autoritária ou um regime político autoritário, não permite a liberdade necessária à criatividade e é preciso criatividade para se aprender”. Entendendo a educação como processo de construção do sujeito humano com propósitos diversificados pode-se trabalhar no ensino fundamental, o tema: “som/barulho/aprendizagem”, que tem como objetivo compreender a música como uma linguagem que pode nos contar muitas histórias e no resgate das cantigas de roda, percebe-se que essas cantigas ao longo dos tempos estão esquecidas quase que totalmente pelas famílias dos alunos, e com isso se perdeu, então na hora dos intervalos nas escolas, estas poderiam ser as atividades desses alunos, como forma de integrar e unir, é uma estratégia para minimizar a violência gerada nos intervalos das aulas, visualizada nas depredações dos espaços públicos ou educacionais, conflitos ou o envolvimento com drogas noticiadas freqüentemente. Com certeza ao envolver os alunos com atividades propostas, uma forma divertida de resgatar o diálogo em casa, pois os pais e familiares foram essenciais para o desenvolvimento desse tema relembrando a infância que tiveram e as músicas que fizeram parte dela. Também visualizaram que com as músicas conseguem aperfeiçoar sua escrita e a sua leitura Então ao vivenciar esse processo de estágio no ensino fundamental, percebe-se que essas experiências foram necessárias, assim pode-se potencializar as capacidades dos alunos e as do educador e neste sentido buscarem uma nova forma de ensino para despontar um novo homem. Perante o momento em que se vive a globalização a escola que se quer deverá ser administrada por várias práticas educacionais que tenha objetivos e métodos que permitam que a exploração do ensino-aprendizagem em todas as áreas e o aluno seja atendida em suas demandas, recebendo suporte para o desenvolvimento de seu potencial cognitivo. A escola de hoje deve dar condições ao aluno de articular aquilo que é necessário saber daquilo que é necessário criar. Da mesma forma que as empresas costumam customizar seus produtos, os professores precisam entender que existe um princípio geral do conhecimento, que deve ser compartilhado, mas levando sempre em consideração as particularidades de seus educados. A música sem dúvida é uma ferramenta importantíssima na educação do futuro. A escola serve para melhorar a vida do aluno e não apenas para que ele conquiste um diploma, ela deve ser criativa e divertida. Caso contrário, o novo estudante participará simplesmente como mero espectador. Finalmente sabemos que a educação musical tem ocupado seu espaço escolar do Ensino Fundamental regular, de maneira a contribuir na busca de diferentes maneiras frente as suas limitações e precisando de profissionais transformadores, analíticos, criativos e inovadores, nos quais busquem alternativas para pensar no ensino de forma critica e ampliada, ligado nas tendências e inovações de nossa época.

**5 REFERÊNCIAS**

ABDALA, Nacir. Concepções de leitura e de escrita. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2006. ALÃO, Maria Hilda de J. O sapo cantor. 16/03/06. Disponível http://www.contos.poesias.nom.br/osapocantor/osapocantor.htm>. Acesso em: em:

BERNARDES, Ana Paula. A música utilizada como instrumento didático. 03 jan. 2004. Disponível em: . Acesso em: 05 out. 2006.

BONA, Paschoal. Método Musical. São Paulo: IGAL, 1997. Breve História da Música. Disponível em: . Acesso em: 04 out. 2006.

CALCANHOTO, Adriana. Oito anos. Adriana Partimpim. Sony & BMG. MPB Nacional, 2004. CASTILHO, Eleide Gonçalves. O ensino de música no contexto escolar. Revista Online Bibl. Prof. Joel Martins. Campinas, SP, v.2, n.2, p.181-192 , fev. 2001. Disponível em: < http://www.bibli.fae.unicamp.br/revbfe>. Acesso em: 05 out. 2006. Educação musical. Disponível em: . Acesso em: 04 out. 2006.

FERNANDES, Valéria da Silva Roque. A importância da música na escola. Disponível em: . Acesso em: 04 out. 2006.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção como usar na sala de aula). FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

 FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOWARD, Walter. A Música e a Criança. São Paulo: Sumus Editorial, 1984.

 JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001. JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

 KRAMER, Sonia. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. LINO, D. L.. Música é...cantar, dançar...e brincar! Ah! tocar também! In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org.) Cor, som e movimento: a expressão plástica musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.

 MOURA, Ieda Camargo de. et al. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. São Paulo: Ática, 1989. ROSCHEL, Renato. Música Popular do Brasil. . Acesso em: 04 out. 2006. Disponível em:

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1992